

## Carlos Dantas Giestal • Mar Zabaleta Estévez *In Memoriam*

No dia 24 de Setembro de 1999 faleceram, num trágico acidente de automóvel, o Engenheiro Carlos Dantas Giestal e a Dr.<sup>a</sup> Mar Zabaleta Estévez. O carro em que seguiam, de Vila Real para Braga, foi albarroado por um veículo todo o terreno, que se despistou por motivos ainda não determinados. Ficaram gravemente feridas as Dr.<sup>as</sup> Helena Paula Carvalho e Montserrat Fonticoba; a sua recuperação vai demorar meses.

Integravam um numeroso grupo de investigadores e colaboradores da Unidade de Arqueologia que se deslocaram a Vila Real para estarem presentes no III Colóquio de Arqueologia Peninsular, no qual participaram com comunicações, ou como simples assistentes.

O Engenheiro Carlos Dantas Giestal foi um dos organizadores da "Workshop" sobre "Sistemas de Informação Geográfica Aplicados à Arqueologia" que decorreu a 23 de Setembro num dos edifícios do *campus* universitário da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Ele próprio apresentou os resultados do Sistema de Informação Arqueológica de *Bracara Augusta* (acrónimo SIABRA). A Dr.<sup>a</sup> Helena Paula Carvalho, em conjunto com o Dr. João

Pedro Bernardes, divulgou, na mesma sessão, o produto de um S.I.G em "Macintosh": "O povoamento romano de *Bracara Augusta e Collipo*: exemplos da aplicação de um S.I.G."

Mar Zabaleta Estévez, arqueóloga e numismata, foi a Vila Real para intervir, em parceria com outros investigadores, sobre a "Ocupação Pré-Flávia de *Bracara Augusta*".

Regressavam, pois, da cidade transmontana, no âmbito da sua actividade profissional, com a alegria de quem cumpriu um dos pontos obrigatórios do labor científico: a participação em congressos e colóquios.

Para a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, como equipa, bem como para cada um dos elementos que a constituem, a perda de Carlos Dantas Giestal e de Mar Zabaleta Estévez, foi uma profunda ferida que se abriu, inesperadamente.

Carlos Dantas Giestal, de trinta e três anos de idade, colaborava com a Unidade desde 1992 e era uma presença diária nas instalações da UAUM, sendo o responsável pela manutenção do sistema informático. Através do *curriculum*, que se publica neste *in memoriam* e que ele elaborou para acompanhar a dissertação de mestrado, pode verificar-se o extenso e diversificado número de projectos em que estava envolvido.

De personalidade afável, sempre pronto a ajudar e esclarecer os impasses dos utilizadores do parque informático da UAUM, embrenhou-se profundamente na Arqueologia, de tal modo que em Vila Real, durante o debate, um interveniente de nacionalidade espanhola supunha que estava a dialogar com o arqueólogo (com conhecimentos avançados de informática). Essa capacidade de se situar na faixa sempre complexa e delicada da inter-disciplinaridade, apoiava-se num espírito flexível e numa formação cultural, pouco frequente nos dias de hoje, em que cada especialidade se fecha no seu casulo. Interessava-se por teatro, cinema, acompanhava o universo em mudança.

A sua tese de mestrado ficará na história da Arqueologia Portuguesa como o primeiro trabalho académico consagrado à aplicação de Sistemas de Informação à Arqueologia Urbana.

Mar Zabaleta Estévez, de trinta e cinco anos de idade, integrava há pouco tempo, desde fins de 1998, o projecto de *Bracara Augusta*, dedicando-se ao estudo das moedas recolhidas nas escavações. Deslocava-se, semanalmente, a Braga, para catalogar as moedas, depositadas no Museu de D. Diogo de Sousa. De temperamento alegre, rapidamente se inseriu na equipa e adquiriu o respeito de todos pela sua assinalável capacidade de trabalho. A classificação de várias centenas de moedas, permitiu-lhe adiantar conclusões inovadoras sobre as primeiras fases da história de *Bracara Augusta*, como se pode verificar no texto da sua participação na conferência “23 anos de Arqueologia em Braga”.

A memória de ambos não se apagará em cada um de nós, tal como entre os seus familiares que muito lhes queriam e no seio dos seus amigos. Essas memórias individuais, cada uma delas diferente, são mais fortes que estas palavras.

Todavia, queremos prestar-lhe mais esta homenagem, recordando-os nas páginas da revista *Forum*.

As palavras e as imagens deste IN MEMORIAM são pois uma outra expressão do luto profundo, que nos surpreendeu num caminho de trabalho, convívio e descoberta, que sempre imaginámos árduo, mas sem perdas tão dolorosas.

Nesta breve recordação de Carlos Dantas Giestal e Mar Zabaleta Estévez, reunimos as transcrições de conferência de síntese sobre *Bracara Augusta*, em que colaboraram, pela ordem de intervenção, os *curricula vitae* de ambos e dois pequenos textos, um da família da Mar e outro do professor Acuña Castroviejo, da Universidade de Santiago de Compostela.

O conteúdo das suas intervenções extraídas da gravação da conferência “23 anos de arqueologia em Braga”, coordenada pela Doutora Manuela Martins e promovida pela Biblioteca Pública de Braga, no Salão Medieval, em 18 de Março de 1999, demonstra saber, experiência e revela o importante apoio que asseguravam no desenvolvimento do Projecto de *Bracara Augusta*. A leitura dos *curricula* revela o elevado grau de formação e o contributo que prestaram para o avanço dos conhecimentos em Arqueologia.